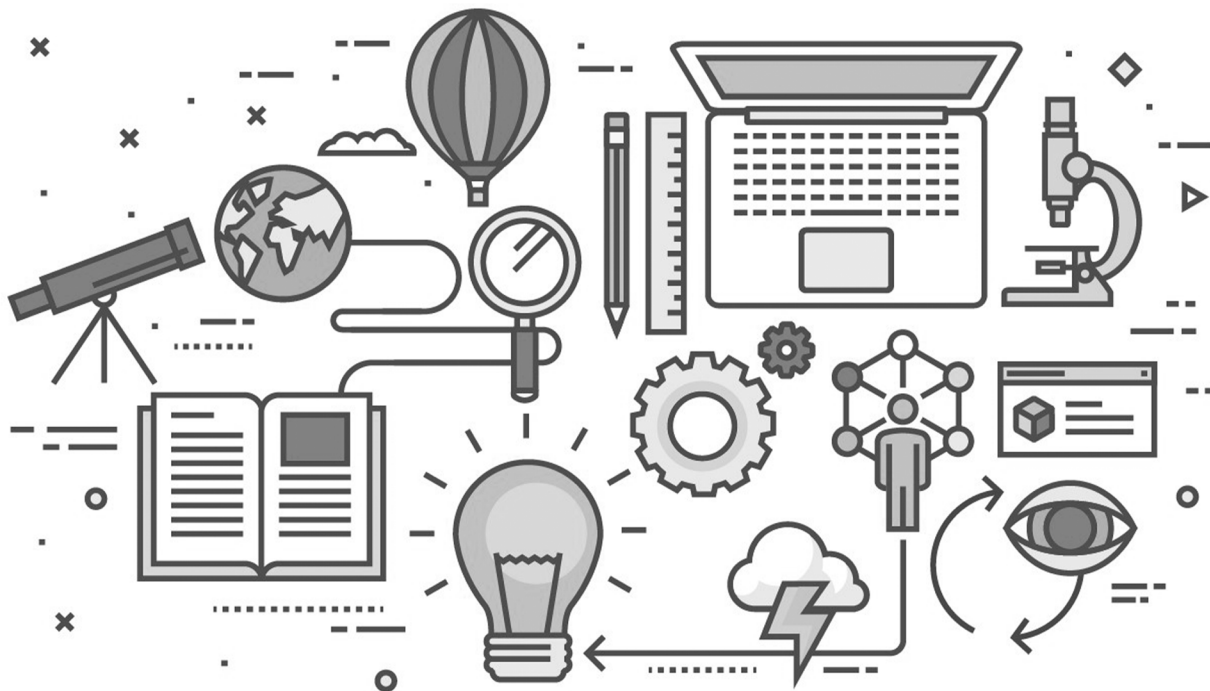




**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-728-4

DOI 10.22533/at.ed.284210119

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Estudos de casos. 5. Experiências. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Estudos de Casos e Relatos de Experiências” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo das Ciências da Educação, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos empíricos que refletem uma riqueza de temáticas no mundo e no Brasil.

Estruturado em 28 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates relacionados ao campo educacional por meio de uma incremental lógica dedutiva que parte da abstração teórica no campo epistemológico da Educação até chegar à empiria de um conjunto de estudos de caso sobre programas, projetos, atividades e relatos de experiência.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores, tanto, estrangeiros, oriundos do Chile, Colômbia, México, Espanha e Portugal), quanto, nacionais, advindos de todas as macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Com base nos resultados obtidos nesta obra, uma rica lista de debates teórico-conceituais é didaticamente oferecida ao grande público leitor, corroborando assim para um perfil de conhecimento alicerçado não apenas no estado da arte, mas principalmente fundamentado pelo relato de experiências e o estudo de casos de programas, projetos e atividades no contexto educacional.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2017: O CASO DAS CRIANÇAS CONGOLESAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Maicon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2842101191

CAPÍTULO 2..... 9

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.2842101192

CAPÍTULO 3..... 15

ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA ESCALA DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (EANF) A EDUCADORES DE INFÂNCIA

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2842101193

CAPÍTULO 4..... 22

CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA ANGOLANOS: ENVOLVIMENTO, AUTOCONCEITO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2842101194

CAPÍTULO 5..... 32

IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA LIDERAZGO EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS EN LA PROVINCIA DE ÑUBLE, CHILE

Verónica López-López

Valeria Constanza Inostroza Guíñez

Mario Alfodín Briones Luengo

DOI 10.22533/at.ed.2842101195

CAPÍTULO 6..... 40

FACTORES QUE INCIDEN EN EL PROCESO DE RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN UN TECNOLÓGICO DEL NOROESTE DE MÉXICO

Jorge Refugio Reyna de La Rosa

Jesús Mario Flores Verduzco

Sara Gabriela Andrade Reyna

Ramiro Gutiérrez Aguilar

Jorge Armando Llamas Esparza

Oscar Napoleón Del Valle Ruiz

Carlos Sánchez Martínez

Agustín Figueroa Ortega

Adán Jordi Reyna Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2842101196

CAPÍTULO 7..... 50

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Andrea Minte Münzenmayer

DOI 10.22533/at.ed.2842101197

CAPÍTULO 8..... 61

PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL, NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, INACAP, SEDE EM VALDIVIA - CHILE

Patricia Ferrada Toledo

Silvia García Leiva

Clarena Rodriguez Jaramillo

DOI 10.22533/at.ed.2842101198

CAPÍTULO 9..... 73

LA FORMACIÓN DOCENTE EN COLOMBIA: ANÁLISIS DESDE LAS POLÍTICAS NACIONALES DE CALIDAD EDUCATIVA

Heriberto Álvarez Bustos

DOI 10.22533/at.ed.2842101199

CAPÍTULO 10..... 89

A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: TITULAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Valéria Metroski de Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.28421011910

CAPÍTULO 11..... 99

DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

Núria Pérez-Escoda

Núria García-Aguilar

Èlia López-Cassà

DOI 10.22533/at.ed.28421011911

CAPÍTULO 12..... 107

GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA. ¿O QUE PODEMOS APRENDER E O QUE DEVEMOS MELHORAR? PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO

Leoncio Vega Gil

DOI 10.22533/at.ed.28421011912

CAPÍTULO 13..... 125

PROJETO LETRAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PAÇO DO

LUMIAR/MA

Lucileide Martins Borges Ferreira
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Paula Rennê Muniz Soares de Souza
Solange Cristina Campos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.28421011913

CAPÍTULO 14..... 132

AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ

Elizabeth Távora Francelino
Elane da Rocha Nogueira Barros
José Iranildo Silva Sousa
Luiza Mônica Araújo
Maria Flávia Coelho Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.28421011914

CAPÍTULO 15..... 147

UM PROJETO SOBRE LIXO ELETRÔNICO, DESCRITO A PARTIR DA BNCC E ABORDAGEM CTS

Leonardo José Nogueira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.28421011915

CAPÍTULO 16..... 156

CONSTRUÇÃO DE CLASSIFICADORES PARA ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucas Rijo da Silva
Daniel Perdigão

DOI 10.22533/at.ed.28421011916

CAPÍTULO 17..... 166

CRECIENDO DE CORAZÓN. UN PROGRAMA PARA EDUCAR LA INTELIGENCIA CON EL CORAZÓN

Esperanza Meseguer Navarro

DOI 10.22533/at.ed.28421011917

CAPÍTULO 18..... 181

O GERENCIAMENTO DE PROJETOS/GUIA PMBOK® COMO MECANISMO DE MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DA SRE DIAMANTINA

João Paulo dos Santos
Rafaela Caiaffa de Faria
Altamir Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.28421011918

CAPÍTULO 19..... 195

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO HIV E A AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO

Alynne Santana Leônidas Torres
Alexandre Gil de Oliveira
Ana Beatriz Garcez de Mendonça
Isabella Beatriz Pêgo Doenha
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares
Rebeca Aline Almeida Gomes
Sabrina Arquimim Gomes
Sara de Paula Albino

DOI 10.22533/at.ed.28421011919

CAPÍTULO 20.....201

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Aimê Cunha
Bruna Letícia Endl Bilibio
Carmen Cristiane Schultz
Mauren Knorst Godoy
Ricardo Chaves Lemes
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz
Janice de Fatima Pavan Zanella

DOI 10.22533/at.ed.28421011920

CAPÍTULO 21.....213

PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL LEONHARD EULER, TRANSFORMANDO VIDAS

Adenilson Pontes Pinto

DOI 10.22533/at.ed.28421011921

CAPÍTULO 22.....219

FATORES PARA RETENÇÃO DE GRADUANDOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE MEDICINA DA FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS, BAHIA

Camila Melo de Freitas
Paulo Yun Cha

DOI 10.22533/at.ed.28421011922

CAPÍTULO 23.....236

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: A GÊNESE E DESAFIOS DE UM CURSO CONSTRUÍDO APÓS A VIVÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA

Martha Helena Segatto Pereira
Iara da Silva Ferrão
Alice Dutra Tagliapietra
Venicio Quatrin Cherobini

DOI 10.22533/at.ed.28421011923

CAPÍTULO 24.....245

SEMINÁRIO ACADÊMICO ON-LINE PARA A COMUNIDADE: PRÁTICA EXITOSA

Rute Pires Costa
Olga Lorena Maluf Guará Beserra

Aíla Maria Castro Dias
Paula Cristina Oliveira Sousa
Nelbe Maria Ferreira Amorim
Leuda Alves Brasileiro
Abidiel Pereira Dias
Raquel Pires Costa
Edinalva Moraes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.28421011924

CAPÍTULO 25.....254

HISTÓRIA DA CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luciene de Almeida Barros Pinheiro
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.28421011925

CAPÍTULO 26.....264

O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP

Cássio Ricardo Fares Riedo

DOI 10.22533/at.ed.28421011926

CAPÍTULO 27.....274

O PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA DO IFPR CAMPO LARGO

João Cláudio Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.28421011927

CAPÍTULO 28.....283

O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES

Ariana Cristina Moura Nazario
Kátia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.28421011928

SOBRE O ORGANIZADOR.....296

ÍNDICE REMISSIVO.....297

O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP

Data de aceite: 04/01/2021

Cássio Ricardo Fares Riedo

Universidade Estadual de Campinas
<http://lattes.cnpq.br/6402166760467302>

Trabalho apresentado no “VI Congresso Inovações em Atividades Curriculares: Os Desafios do Ensino Superior”, Universidade Estadual de Campinas, 2017

RESUMO: Torna-se cada vez mais importante superar a visão de que a Engenharia é apenas uma ciência aplicada. Em tal contexto, sobressai a necessidade de clareza conceitual na formação de engenheiros, uma vez que o antigo paradigma educacional está desmoronando e novas formas de pensar o significado da profissão emergem com as novas tecnologias. O ensino de Engenharia, além de promover habilidades em resolver problemas, deve também promover a conduta ética, a iniciativa, a criatividade, a atitude empreendedora, a flexibilidade, o autocontrole, a expressão oral e escrita e outras capacidades interpessoais. Este trabalho, partindo de materiais de divulgação e documentos produzidos pela própria instituição, faz uma breve análise do curso de Engenharia oferecido para a primeira turma do curso semipresencial da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A proposta inicial era utilizar projetos integradores como metodologia ativa para enfrentar os problemas encontrados na atual formação de engenheiros. Contudo, desde

seus documentos iniciais, encontram-se termos e práticas que remetem ao ensino tradicional de transmissão de conhecimento e avaliações baseadas na memorização. Ainda que a inovação seja exaltada, suas intenções parecem que não se concretizaram. Pelo contrário, o atual modelo pedagógico parece reproduzir em escala digital, e a custo reduzido, o que é feito em cursos presenciais, sem realmente aproveitar as vantagens oferecidas pelos atuais recursos informacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Engenharia. Metodologias Ativas de Aprendizagem.

ABSTRACT: It is becoming increasingly important to overcome the view that Engineering is just an applied science. In such a context, the need for conceptual clarity in the formation of engineers stands out, since the old educational paradigm is falling apart and new ways of thinking about the meaning of the profession emerge with new technologies. The formation of future engineers must promote problem solving skills as ethical conduct, initiative, creativity, an entrepreneurial attitude, flexibility, self-control, oral and written expression and other interpersonal skills. This work, using materials and documents produced by the institution, makes a brief analysis of the Engineering course offered to the first class of the semi-presential course at the Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). The initial proposal of the course was to use integrative projects as an active methodology to face the problems found in the current qualification of engineers. However, since its initial documents,

there are terms and practices that refer to the traditional teaching of knowledge transmission and evaluations based on memorization. Although the innovation is exalted, its intentions seem to have not come true. On the contrary, the current pedagogical model seems to reproduce on a digital scale, and at a reduced cost, what is done in traditional courses, without really taking advantage of the resources offered by the new technologies.

KEYWORDS: Higher education. Engineering. Active Learning Methodologies.

INTRODUÇÃO

Atualmente, novas formas de pensar sobre o significado de ser e atuar como engenheiro emergem em ritmo, alcance e varredura impostos pelas novas tecnologias (GOLDBERG, 2010). São perceptíveis sinais claros de desmoronamento no antigo paradigma educacional, que foca a formação básica principalmente em conteúdos de matemática e ciências. Impõe-se ao ensino de Engenharia, além de promover habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos do setor produtivo, o objetivo de “propiciar uma aprendizagem significativa, contextualizada e orientada para o uso das tecnologias contemporâneas” (BARBOSA; MOURA, 2014, p. 2), que promova a conduta ética, a iniciativa, a criatividade, a atitude empreendedora, a flexibilidade, o autocontrole, a expressão oral e escrita e outras capacidades interpessoais, pois, em tal contexto, “não preparar para a autonomia no mundo de hoje, onde a comunicação é um dos principais fatores de ação política, profissional e pessoal, é fazer do estudante um servo do sistema, um cidadão sem condições de usar seus direitos, um profissional sem capacidade de pensar a sociedade” (PEREIRA, 2015).

Goldberg (2010) aponta ainda que nunca houve tanta necessidade de clareza conceitual na formação dos novos engenheiros pois a educação precisa mudar suas práticas e seu modo de pensar a organização de seus conteúdos, ultrapassando o tradicional objetivo de transmissão do conhecimento. O que ainda se tem em muitas faculdades de engenharia é a continuidade de um currículo originado em tempos da guerra fria. Mas o mundo tornou-se muito mais tecnológico e dependente da tecnologia, sendo necessário superar a visão que a engenharia é apenas uma ciência aplicada. Assim, se impõe como um dos desafios atuais ao ensino de Engenharia a concepção e implementação de sistemas de ensino capazes de prover a formação profissional em sintonia com as mudanças tecnológicas, cada vez mais intensas e surpreendentes. Entretanto, é preocupante notar como as habilidades não técnicas são pouco valorizadas e desenvolvidas nos cursos da área de tecnologia. Com o predomínio do modelo tradicional, onde prevalece a formação voltada principalmente para a transmissão técnica do conhecimento, acaba por se refletir na dificuldade dos estudantes em: 1) fazer perguntas adequadas; 2) qualificar os desafios tecnológicos e de design; 3) modelar os problemas qualitativamente; 4) decompor problemas complexos; 5) coletar e analisar dados; 6) visualizar soluções e criar novas ideias; e 7) comunicar soluções de forma oral ou escrita.

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e o curso de Engenharia

É nesse contexto de questionamento da formação em Engenharia e de tantas transformações tecnológicas que surgiu o primeiro curso de Engenharia na UNIVESP. A universidade foi criada em 2012 como Fundação (Lei nº 14.836 de 20 de julho de 2012), credenciada pelo Conselho Estadual de Educação e pelo MEC como universidade, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. A primeira turma de engenharia teve início no segundo semestre de 2014 e deve se formar em 2019. Inicialmente foram oferecidas 1296 vagas para os cursos de Engenharia de Computação e de Produção em 18 diferentes polos (espaços físicos com infraestrutura onde os alunos realizam as atividades presenciais de formação). Em 2016 houve um novo vestibular, também no segundo semestre, com mais 918 vagas oferecidas nos mesmos polos e para as mesmas modalidades do curso de Engenharia. No vestibular do segundo semestre de 2017, foram oferecidas mais de 8240 vagas para as mesmas modalidades do curso de engenharia em 83 polos, distribuídos por todo o Estado.

A aula inaugural de 2014

Na aula inaugural da turma de 2014, ocorrida em 26 de julho a partir das 10 horas e transmitida para todos os polos (não mais disponível online), o então presidente da instituição Carlos Vogt (VOGT, 2014) afirmou que a proposta de cursos da UNIVESP era inovadora “tanto institucional quanto socialmente” (12:18), pois, com suas “atividades presenciais e virtuais, em grupo, como função integradora e agregadora para elaboração de projetos, permite desenvolver uma convivência e um sentimento de pertencimento à instituição e com os colegas, dentro do propósito comum que é adquirir o conhecimento e a formação humana necessária para o futuro desempenho profissional” (36:15). Afirma ainda que “o desenvolvimento do projeto integrador vai permitir, pela vivência, ir costurando os conhecimentos que forem sendo adquiridos e os conteúdos que forem sendo desenvolvidos nas disciplinas” (42:10). Praticamente finaliza a apresentação ressaltando que “a UNIVESP se baseia fundamentalmente no uso intensivo das tecnologias de educação e de informação e comunicação e utiliza metodologias ativas de aprendizagem de modo a fazer a integração entre o ambiente de aprendizagem, o conhecimento e as metodologias desenvolvidas” (56:00). Numa entrevista anterior para o programa Ensino Superior da TV UNIVESP (UNIVESP, 2014b), Vogt já tinha apontado para a utilização da aprendizagem baseada em projetos (ABP ou PBL, em inglês, Project Based Learning).

O projeto didático-pedagógico de 2014

No projeto pedagógico de 2014 (UNIVESP, 2014a), documento distribuído aos supervisores e mediadores, foi apresentado o programa didático-pedagógico com sustentação em três pilares: 1) a transmissão de conhecimentos; 2) a aprendizagem colaborativa e cooperativa; e 3) o aprender fazendo (Learn by doing). Percebe-se a influência

do modelo tradicional de transmissão de conhecimento já no anunciado primeiro “pilar de sustentação” pedagógica, no qual a apresentação do conteúdo é feita pelo professor, que é o modelo predominante nas universidades, desde a fundação das primeiras universidades ocidentais europeias há mais de 900 anos (BROCKLISS, 2003). Entretanto, convém ressaltar desde já que, apesar da predominância na formação superior, se não tomado certo cuidado, a transmissão do conhecimento pode entrar em conflito com os modelos de aprendizagem ativa, isto é, o que foi expresso nos outros pilares pode ser considerado como características de modelos de aprendizagem ativa e entrar em confronto com o modelo de “recepção passiva” do modelo tradicional de transmissão do conhecimento.

O segundo pilar, da aprendizagem colaborativa e cooperativa, como expresso no documento, “reconhece a importância na contemporaneidade da construção coletiva de conhecimentos, em rede e em equipes multidisciplinares” (UNIVESP, 2014, p. 2), além de afirmar que “a construção dos conhecimentos pressupõe um sujeito ativo, que participa de maneira intensa e reflexiva dos processos educativos[e ... que as] metodologias ativas de aprendizagem são o cerne desse pilar” (UNIVESP, 2014, p. 4). É indicado também que será usada a “abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), que tem como principal diferencial [da ABP] o fato de que os problemas são enfrentados/estudados de forma coletiva e colaborativa, por um grupo de pessoas e não individualmente” (UNIVESP, 2014, p. 2).

Já o terceiro pilar, do aprender fazendo, “busca romper a dicotomia entre teoria e prática, aproximando os estudantes desde o início de sua formação do mundo profissional real” (UNIVESP, 2014, p. 2). Desse modo, os alunos “são levados a desenvolver ações, criar protótipos e buscar solução para os problemas de seu campo profissional no mundo real, de forma concreta e, preferencialmente, de forma coletiva” (UNIVESP, 2014, p. 9).

Em relação à organização e funcionamento curricular do curso, é afirmado que “cada semestre ou bimestre (dependendo do curso) será organizado em torno de uma unidade (tema) curricular central, definido de acordo com o projeto pedagógico de cada curso” (UNIVESP, 2014, p. 10), sendo o tema a base de partida para o desenvolvimento de um projeto integrador, sob o qual “a carga horária de todas as disciplinas [...] deverão dedicar até 50% com atividades de projetos ou com metodologias ativas” (UNIVESP, 2014, p. 11). E, no caso de disciplinas que não se integrem aos projetos, serão propostas atividades individuais e coletivas em que os conteúdos específicos das disciplinas serão trabalhados tendo o tema do bimestre/semestre como referência para os problemas em estudo.

Em relação à avaliação, além da prova presencial, cada disciplina do curso terá uma avaliação sobre os conteúdos abordados nas aulas e nas atividades oferecidas por meio da confecção de portfólios, sendo que cada estudante deve construir um “portfólio por disciplina, composto de produções que representem sua compreensão sobre os conteúdos abordados e sobre a resolução dos problemas trabalhados tanto individual quanto coletivamente” (UNIVESP, 2014, p. 14).

O boletim de 2015 que aponta os cursos como inovadores

Talvez para minimizar reclamações de estudantes que esperavam uma metodologia mais tradicional e, provavelmente, com o intuito de esclarecer e orientar os alunos, em 25 de junho de 2015, foi publicada no boletim da instituição dirigido aos estudantes (UNIVESP, 2015), uma notícia que afirmava que modelo pedagógico adotado era inovador por aliar metodologias ativas de aprendizagem ao Ensino a Distância (EaD).

O título da notícia era “Por que os cursos da UNIVESP são inovadores?” e tentava definir o que a instituição considerava como aprendizagem ativa: é a metodologia na qual, ao fornecer ambientes contextualizados e mais próximos da vida real, o aluno assume o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a elevação da eficácia da aprendizagem. Para tanto, o aluno deve escrever, ler, pesquisar, questionar, resolver problemas e estar envolvido em projetos. Assim, conseguirá realizar tarefas mentais mais elaboradas, colocando em prática o conteúdo aprendido nas diversas disciplinas, e se tornará “familiarizado com práticas que deverá assumir no seu futuro profissional, como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos em equipe - o projeto integrador”.

A mudança do presidente no final de 2016

Em 29 de outubro de 2016, o mandato de Carlos Vogt foi encerrado e em 6 de janeiro de 2017, Maria Alice Carraturi Pereira foi designada como nova presidente pelo governador Geraldo Alkmin (UNIVESP, 2017c). A mudança na presidência, teoricamente, não deveria trazer mudanças significativas no programa didático-pedagógico, até porque a nova presidente já era colaboradora da instituição. Um dos pontos-chave do projeto pedagógico continuou aparecendo na página do site da UNIVESP, onde são apresentados os cursos, ainda afirmando explicitamente que “o aluno aprende de forma ativa” (UNIVESP, 2017a).

Em julho de 2017, foi disponibilizado para os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o projeto pedagógico dos cursos (UNIVESP, 2017b). Utilizando o curso de Engenharia de Computação como exemplo, o projeto impõe que, para graduar-se, “o aluno deverá cumprir a matriz curricular básica e específica, correspondente a 4000 horas de atividades acadêmicas supervisionadas, que poderão ser integralizadas em 10 semestres (20 bimestres) para o cumprimento do currículo pleno” (UNIVESP, 2017b, p. 6).

Foi afirmado ainda que, “apesar da existência dos Projetos Integradores desde o terceiro bimestre, buscando a efetiva integração dos conhecimentos e a exigível articulação da teoria com a prática, estabelece-se [...] a exigência da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, preferencialmente de forma Individual” (UNIVESP, 2017b, p. 7). Em suas considerações metodológicas, foi reafirmado, enquanto concepção, a utilização de “metodologias ativas de aprendizagem e Aprendizagem Baseada em Problemas e Projetos” (UNIVESP, 2017b, p. 84), retomando os pilares indicados no documento “Modelo pedagógico – 2014” (UNIVESP, 2014a).

Entretanto, alterou-se a prática da avaliação: “para fins de conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á mediante: (i) o cumprimento das atividades programadas; e (ii) a realização de exames presenciais” (UNIVESP, 2017b, p. 90). O valor mínimo para aprovação nas disciplinas passou de cinco para seis (numa escala de zero a dez), considerando a média das avaliações realizadas. Em relação às atividades programadas, a autoavaliação que era obrigatória, tornou-se facultativa e foram consideradas como atividades: “(i) duas atividades individuais; (ii) duas atividades em equipe; (iii) dois fóruns; (iv) duas reuniões online (chats) além dos fóruns; e (v) um fórum interdisciplinar” (UNIVESP, 2017b, p. 91). Em relação aos exames presenciais, foi imposto que serão realizadas duas avaliações presenciais a serem realizadas na décima e na vigésima semanas de apresentação da disciplina, sendo que “a nota do primeiro exame presencial tem peso 4 e do segundo, peso 6” (UNIVESP, 2017b, p. 92). Foi ressaltado ainda que “as provas - sem consulta - assim como as demais atividades presenciais, são obrigatórias, sendo realizadas nos polos presenciais em datas e horários previamente divulgados, observado o cronograma estabelecido no curso” (UNIVESP, 2017b, p. 91).

Metodologias ativas de aprendizagem

Segundo Barbosa e Moura (2014), as metodologias ativas têm muito a oferecer para melhorar a eficiência e eficácia da aprendizagem no contexto do ensino de Engenharia pois a formação profissional oferece muitas oportunidades de aplicar tais metodologias, como, por exemplo, em aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, além de serem atividades naturalmente participativas e de promoverem o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Portanto, algumas das características apresentadas anteriormente nos documentos citados, como o próprio conceito de metodologias ativas ou projeto integrador ou portfólios, não só merecem uma análise mais detalhada mas precisam ser devidamente esclarecidas.

Prince (2004) aponta que a aprendizagem ativa geralmente é definida como qualquer método instrucional que envolve os alunos no processo de aprendizagem. Ou seja, o aprendizado ativo exige que os alunos façam atividades de aprendizado significativas e pensem sobre o que estão fazendo. Numa tentativa de resumir os princípios da aprendizagem ativa, Silberman (1996) modifica um provérbio de Confúcio para facilitar a compreensão do conceito: o que eu ouço, eu esqueço; o que eu ouço e vejo, eu me lembro; o que eu ouço, vejo e discuto, começo a compreender; o que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo (desenvolvendo conhecimento e habilidade); o que eu ensino, eu domino com maestria. Portanto, a aprendizagem ativa vai além do método tradicional de transmissão de conhecimento no qual o professor é o centro transmissor da informação e o estudante deve ouvi-lo para ter acesso ao conhecimento e organizá-lo por si mesmo. Na aprendizagem ativa, é recomendando que o estudante se envolva ativamente no processo

de aprendizagem, lendo, escrevendo, perguntando, discutindo e se ocupando em resolver problemas e desenvolver projetos, uma vez que, ao realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação, a aprendizagem torna-se mais significativa (BARBOSA; MOURA, 2014). Percebe-se que a definição apresentada abarca o modo como a instituição definiu aprendizagem ativa, na qual o aluno deve assumir o papel de protagonista no processo de seu próprio aprendizado.

O Projeto Integrador (PI)

Barbosa e Moura (2014) afirmam que, se de um lado há maior facilidade de implementar os métodos ativos de aprendizagem em atividades práticas, por outro lado, é preciso incorporar a aprendizagem ativa nos espaços e tempos atualmente ocupados pelas tradicionais aulas expositivas, uma vez que é na sala de aula e nas relações entre professor e aluno que as mudanças são mais urgentes e necessárias. Para tanto, Santos e Barra (2012, p. 2) conceituam o PI como “estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, [...] no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão global no decorrer do percurso formativo do educando”. A utilização do PI, além da interdisciplinaridade, induz a transversalidade entre os conteúdos por meio de um eixo integrador do currículo, promovendo a articulação dos conhecimentos desenvolvidos no semestre letivo.

Dessa forma, a compreensão do conhecimento passa a ter um caráter mais articulado e menos fragmentado, o que contribui para o uso da ciência como elemento de interpretação e intervenção na realidade (MARQUES; LANÇA; QUIRINO, 2015). Moura (2007) aponta ainda como, além de promover o desenvolvimento da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade social, o PI pode colaborar também na construção da autonomia intelectual dos estudantes. Entretanto, para contextualizar a aprendizagem e torná-la significativa, os projetos devem estar vinculados “à busca de soluções para as questões locais e regionais, sem perder de vista os contextos nacional e mundial” (MOURA, 2007, p. 24).

OBJETIVO

Refletir sobre como a utilização do Projeto Integrador (PI), enquanto metodologia ativa de aprendizagem, pode ter colaborado na aprendizagem da primeira turma do curso de Engenharia da UNIVESP.

METODOLOGIA

Utilizou-se análise documental das orientações gerais enviadas bimestralmente aos alunos, de informações obtidas no site da instituição e de vídeos produzidos pela instituição e disponibilizados, em algum momento, no canal YouTube da instituição. Os dados foram

analisados de forma reflexiva numa tentativa de conciliar os relatos encontrados nas produções escritas e consequências práticas a partir dos conceitos teóricos.

DISCUSSÃO

Uma breve análise do Projeto Pedagógico (PP) dá indicações de discrepâncias entre a proposta, os documentos e a implementação prática de metodologias ativas. Entretanto, o PP coloca a transmissão de conhecimentos como seu primeiro pilar. O problema é que, conceitualmente, a transmissão de conhecimento não é uma prática que possa ser considerada “ativa”. No mínimo, revela pouca preocupação com a linguagem, pois deveria considerar a construção dos conhecimentos e não se referir ao processo de ensino-aprendizagem como “transmissão de conhecimento”.

Num outro extremo, considerando a avaliação, está escrito no PP que “serão realizadas 2 (duas) avaliações presenciais em cada disciplina do curso. Elas serão realizadas na décima e na vigésima semanas de apresentação da disciplina” (UNIVESP, 2017, p. 91). Entretanto, a temporalidade das disciplinas é bimestral, não podendo existir uma segunda avaliação na vigésima semana. Além desse “detalhe”, consta na mesma página que “as provas — sem consulta — assim como as demais atividades presenciais, são obrigatórias”. Provas sem consulta também não são incompatível com aprendizagens ativas.

Em relação aos temas do PI, no primeiro bimestre foi “Matriz energética do Estado de São Paulo: estado da arte e desafios”; no segundo, terceiro e quarto, “Clima, ambiente e sociedade”; “A melhoria de espaços públicos” no quinto e sexto; no sétimo e oitavo, “Supply chain para o comércio: sistemas e estratégias”; no nono e décimo, “Apoio à tomada de decisão em processos de engenharia”; “Ferramentas computacionais para laboratórios de cursos de engenharia” no décimo primeiro e décimo segundo; no décimo terceiro e, provavelmente, no décimo quarto, “Aplicação para smartphone com acesso a banco de dados na nuvem”. Os temas foram interessantes, mas não necessariamente abordados direta ou indiretamente nas outras disciplinas, não podendo afirmar que realmente houve uma integração formal em relação ao currículo proposto, pois a integração foi deixada a critério dos alunos e cobrada por meio de inserção explícita no relatório formal do PI, o qual teve de seguir as orientações para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade de São Paulo, em formato tradicional de trabalho científico.

Considerando as avaliações, no primeiro bimestre foi indicado que o portfólio com todas as atividades deveria ser entregue na oitava semana de aula e a média final de cada uma das disciplinas seria obtida por meio da soma das notas dos portfólios, do projeto integrador e da autoavaliação – não havendo inicialmente a indicação de provas presenciais. No segundo bimestre, foram estipuladas datas para a entrega semanal dos portfólios e para a avaliação presencial, com consulta aos portfólios, passando a valer até 5,5 pontos,

sendo que tanto a avaliação dos portfólios como a autoavaliação passaram a fazer da nota do PI, num total de até 4,5 pontos. O terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo e o oitavo bimestres seguiram o mesmo modelo do segundo. O nono bimestre continuou estipulando datas semanais para a entrega dos portfólios, com o valor de até 5,5 pontos, e para a prova presencial, mas as notas do PI (assim como a nota da autoavaliação) e dos portfólios foram separadas, sendo atribuído um valor de até 2,5 pontos para o PI e de até 2,0 pontos para os portfólios. O décimo bimestre seguiu o mesmo modelo do nono. No décimo primeiro bimestre, as provas presenciais passaram a ser sem consulta, passou-se a chamar mais adequadamente os portfólios de lista de atividades e a considerar o PI como mais uma disciplina, totalmente desvinculada das outras estudadas ou em estudo, não fazendo mais parte de nenhuma outra nota, tendo sido atribuído um peso de até 5,1 pontos para a prova presencial e 4,9 para média obtida com as listas de atividades. O décimo segundo e o décimo terceiro seguiram o mesmo modelo do décimo primeiro.

Percebe-se uma crescente desvalorização dos portfólios e do PI e reafirmação da tradicional proposta conteudista, baseada em programas de disciplinas oferecidas em cursos presenciais (USP), desenvolvidas semestralmente, contra a organização bimestral da UNIVESP. Além disso, teoricamente as provas sem consulta são incompatíveis com aprendizagens ativas.

Enfim, o PI é uma metodologia ativa, a qual a literatura aponta como sendo muito eficiente quando adequadamente utilizada. Contudo, a proposta da UNIVESP de empregar metodologias ativas, sob a qual, desde seus documentos iniciais, há utilização de termos e práticas que remetem ao ensino tradicional de transmissão de conhecimento e avaliações somativas baseadas principalmente na memorização, não podem ser consideradas nada inovadoras. Desse modo, o PI não está servindo para integrar as disciplinas e atividades, mas sendo encarado burocraticamente apenas como mais uma disciplina a ser cumprida, quase como um treinamento para a produção de trabalhos científicos, não totalmente adequado se considerado o formato de projetos. Pelo contrário, ao invés de inovador, o curso está parecendo mais uma tentativa de reproduzir em escala digital o que é feito em cursos presenciais, usando referências inadequadas até no projeto pedagógico, sem realmente se aproveitar das vantagens oferecidas pelos atuais recursos informacionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: Proceedings of, Cairo, Egito. Anais... In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION. Cairo, Egito: ICETE, 2014.

BROCKLISS, L. Curricula. In: RIDDER-SYMOENS, H. A history of the university in Europe: universities in early Modern Europe. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 2p. 565-620.

CHANG, C.-C.; LIANG, C.; TSENG, K.-H.; TSENG, J.-S. Using E-Portfolios to Elevate Knowledge Amassment among University Students. Computers & Education, v. 72, p. 187-195, 2014.

GOLDBERG, D. E. The missing basics and other philosophical reflections for the transformation of engineering education. In: In: GRASSO, D.; BURKINS, M. B. (eds.). *Holistic Engineering Education: beyond technology*. New York, NY: Springer, 2010. p. 145-158.

MARQUES, E. C.; LANÇA, T.; QUIRINO, S. B. Análise da aplicação de um projeto interdisciplinar na educação de futuros engenheiros: montagem de máquinas térmicas com materiais reciclados. *Revista GEPROS*, v. 10, n. 4, p. 121-137, 2015.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *HOLOS*, v. 2, p. 4-30, 2007.

PEREIRA, E. M. de A. Docência na universidade ultrapassa preparação para mundo do trabalho. *Ensino Superior Unicamp*, v. 18, n. 28/07, p. online, 2015.

PRINCE, M. Does Active Learning Work? A Review of the Research. *Journal of Engineering Education*, v. 93, n. 3, p. 223-231, 2004.

RANGEL, J. N. M.; GARFINKEL, M. O portfólio e a autoria de pensamento: um estudo na Psicopedagogia. *Revista Psicopedagogia*, v. 24, n. 73, p. 9-17, 2007.

RIBEIRO, L. R. de C. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em Engenharia. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 27, n. 2, p. 23-32, 2008.

SANTOS, M. C. C.; BARRA, S. R. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In: *Anais do, Belém. Anais... In: XL CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA*. Belém: COBENGE, 2012.

SILBERMAN, M. *Active learning: 101 strategies to reach any subject*. Boston: Pearson, 1996.

UNIVESP. Modelo pedagógico - 2014UNIVESP, 2014a. Disponível em: <<https://univesp.br/boletim/por-que-os-cursos-da-univesp-sao-inovadores#>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

UNIVESP. Ensino Superior: Carlos Vogt - Novos Cursos da Univesp, 29 abr. 2014b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1yQM-7kgkdw>>. Acesso em: 13 out. 2017.

UNIVESP. Por que os cursos da UNIVESP são inovadores? Disponível em: <<https://univesp.br/boletim/por-que-os-cursos-da-univesp-sao-inovadores>>. Acesso em: 13 out. 2015.

UNIVESP. Projeto Pedagógico de curso Engenharia de Computação, 2017a. Disponível em: <<https://cursos.univesp.br/courses/513/pages/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 10 out. 2017.

UNIVESP. Cursos. Disponível em: <<https://univesp.br/cursos>>. Acesso em: 13 out. 2017b.

UNIVESP. Maria Alice Carraturi Pereira é designada presidente da UNIVESP. Disponível em: <<https://univesp.br/noticias/maria-alice-carraturi-pereira-e-designada-presidente-da-univesp#>>. Acesso em: 14 out 2010. 2017c.

VOGT, C. Aula inaugural UNIVESP 2014, 26 jul. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295

AIDS 166, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Alfabetização 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Aluno 6, 20, 21, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 214, 215, 216, 219, 220, 227, 228, 230, 231, 248, 255, 261, 262, 268, 269, 270

Angola 4, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Aprendizagem 1, 5, 6, 9, 17, 19, 20, 21, 23, 61, 98, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 137, 148, 158, 196, 198, 207, 210, 211, 216, 217, 238, 240, 241, 242, 244, 247, 253, 255, 259, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 285, 286, 288

Argentina 38, 49, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Atenção primária 201, 202, 206, 208, 210

Autoconceito 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

B

BNCC 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 8, 21, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 131, 132, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 165, 193, 195, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 247, 248, 251, 252, 258, 259, 274, 275, 278, 279, 281, 282, 286, 287, 289, 290, 291, 294, 295

C

Chile 32, 34, 35, 37, 38, 39, 50, 51, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 87

Colômbia 4, 98

Congo 3, 4, 5

Criança 2, 3, 4, 6, 16, 20, 127, 128, 140, 141, 143, 144, 211, 250

Curso 6, 56, 92, 99, 101, 108, 109, 113, 115, 119, 135, 136, 149, 150, 152, 154, 160, 167, 168, 173, 178, 195, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 295

D

Discente 136, 246, 249

Divulgação científica 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165

Docente 21, 25, 30, 43, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 98, 105, 109, 110, 111, 112,

114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 156, 164, 170, 199, 201, 207, 219, 228, 229, 231, 232, 255, 261, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 88, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 244, 247, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Educação do campo 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educadores 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 49, 71, 83, 84, 86, 88, 148, 163, 195, 198, 262, 277

Ensino 5, 7, 8, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 61, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 137, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 293, 295

Envolvimento 15, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 135, 136, 163, 208, 209, 247, 269, 284, 288, 290, 293

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 20, 21, 23, 30, 31, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 159, 161, 165, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 214, 219, 245, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 258, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Escrita 33, 34, 37, 57, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 156, 157, 264, 265

Espanha 27, 107

Estudante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 151, 154, 208, 218, 220, 226, 239, 243, 265, 267, 269

Experiência 9, 93, 94, 125, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 161, 195, 196, 197, 201, 204, 206, 207, 209, 215, 236, 238, 245, 248, 256, 274, 280, 285

F

Família 2, 3, 16, 128, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 202, 203, 206, 208, 211, 215, 226, 248, 285

Fisioterapia 211, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Formação 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 107, 125, 126, 130, 131, 135, 136, 149, 153, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 183, 185, 188, 190, 191, 201, 203, 206, 207, 210, 211, 228, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288

G

Gerenciamento de projetos 181, 182, 183, 185, 186, 193, 194

Gestores 135, 136, 137, 138, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 203, 204, 206, 208, 209, 231, 237, 290

Globalização 107

H

História da ciência 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263

HIV 195, 196, 197, 198, 199

I

Infância 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 258

L

Letramento 125, 126, 127, 129, 130, 131

Lixo eletrônico 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

M

Medicina 14, 203, 210, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Metodologias ativas de aprendizagem 264, 266, 267, 268, 269, 272

México 9, 10, 14, 40, 41, 42, 49, 71, 72, 87, 88, 98, 296

P

Políticas públicas 7, 8, 39, 76, 133, 202, 204, 205, 211, 243, 262, 275, 276, 277, 279, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 292, 293, 295, 296

Pré-vestibular social 213, 214, 215, 217, 218

Professor 6, 7, 23, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 131, 135, 136, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 213, 214, 216, 239, 241, 242, 246, 249, 255, 258, 261, 262, 267, 269, 270, 296

Programa 1, 10, 11, 12, 13, 17, 24, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 54, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 87, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 166, 167, 168, 201, 204, 209, 219, 253, 266, 268, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Projeto 3, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 185, 186, 195, 197, 198, 199, 203, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 236, 238, 244, 246, 249, 250, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 282, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294

Pronera 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Refugiado 1, 5, 6, 7, 8

Religião 236, 238, 239, 242, 243, 244, 261

Retenção 219, 220, 221, 222, 230, 232, 233, 234

S

Satisfação 17, 20, 24, 25, 28, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 219, 221, 229, 230, 231, 232, 235, 240, 241

Saúde 133, 135, 136, 146, 148, 151, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 229, 248, 250, 251, 252, 282, 283, 285, 286, 287, 292, 295

Seminário 136, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251

T

Tecnologia 21, 97, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 213, 214, 233, 246, 247, 254, 260, 262, 263, 265, 273, 274, 276, 279, 281, 282, 295, 296

Titulação 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Trabalho 1, 3, 5, 6, 16, 17, 22, 24, 26, 29, 30, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 129, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 146, 149, 157, 158, 160, 164, 165, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 232, 235, 236, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 264, 268, 271, 273, 274, 276, 278, 279, 280, 284, 288, 290, 292, 295

U

Universidade 1, 9, 15, 20, 21, 22, 30, 61, 92, 98, 135, 136, 147, 156, 160, 165, 199, 201, 204, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 245, 253, 264, 266, 271, 273, 278, 295, 296

V

Vulnerabilidade 61, 207, 287

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

 Atena
Editora

Ano 2021